

Caros irmãos e irmãs, boa noite.

PALESTRA: Inteligência e Consciência

Este é um tema difícil e para abordá-lo vamos citar alguns trechos de obras espíritas.

Sobre “**O Livro dos Espíritos**” temos:
pergunta um de Kardec aos espíritos:

Que é Deus?

Resposta dos espíritos:

“Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”.

pergunta 23 de Kardec aos espíritos: Que é o Espírito?

Resposta dos espíritos: “O princípio inteligente do Universo.”

pergunta 24 de Kardec aos espíritos:

Espírito é sinônimo de inteligência?

Resposta dos espíritos:

“A inteligência é um atributo essencial do Espírito. Uma e outro, porém, se confundem num princípio comum, de sorte que, para vós, são a mesma coisa.”

pergunta 586 de Kardec aos espíritos:

Têm as plantas consciência de que existem?

Resposta dos espíritos:

“Não, pois que não pensam; só têm vida orgânica.”

pergunta 621 de Kardec aos espíritos:

Onde está escrita a lei de Deus?

Resposta dos espíritos:

“Na consciência.”

Trecho do livro “Horizontes da Mente” de Miranez, pagina 25:

“E é bom que nos certifiquemos que fora da disciplina, da auto-análise, das boas maneiras, da prática do amor, não haverá paz de **consciência**. Afeiçoemo-nos, pois, ao trabalho de transmutar os instintos inferiores em altos níveis de fraternidade, levando em conta que todo exercício superior nas linhas educativas nos faz crescer perante Deus.”

Trecho do livro “O Evangelho segundo o Espiritismo”, pg 185:

“Deus, em sua misericórdia infinita, vos pôs no fundo do coração uma sentinela vigilante, que se chama **consciência**. Escutai-a, que somente bons conselhos ela vos dará.”

Trecho do livro “O Evangelho segundo o Espiritismo”, pg 232:

“O verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza. Se ele interroga a consciência sobre seus próprios atos, a si mesmo perguntará se violou essa lei, se não praticou o mal, se fez todo o bem que podia, se desprezou voluntariamente alguma ocasião de ser útil, se ninguém tem qualquer queixa dele; enfim, se fez a outrem tudo o que desejara lhe fizessem.”

Trecho do livro “A Genese”, Allan Kardec, pg24

“Os homens progridem incontestavelmente por si mesmos e pelos esforços da sua inteligência; mas, entregues às próprias forças, só muito lentamente progrediriam, se não fossem auxiliados por outros mais adiantados, como o estudante o é pelos professores.”

Trecho do livro “A Genese”, Allan Kardec, pg72

“Outro princípio igualmente elementar e que, de tão verdadeiro, passou a axioma é o de que todo efeito inteligente tem que decorrer de uma causa inteligente.”

À luz da Ciência Espírita, a **inteligência** e a **consciência** são faculdades essenciais e indissociáveis do espírito, porém com

naturezas e funções distintas, que se desenvolvem e se aprimoram ao longo do processo evolutivo. A comparação fundamental reside no fato de que a inteligência é a capacidade de **raciocinar e resolver problemas**, enquanto a consciência é a percepção moral e a capacidade de **autoconhecimento e julgamento ético**.

Para o Espiritismo, a inteligência é um atributo essencial do espírito, uma faculdade que lhe permite pensar, raciocinar, planejar e estabelecer relações com o mundo exterior. É a manifestação do princípio inteligente, que se desenvolve gradualmente desde os reinos inferiores da natureza até o ser humano, e continua a se expandir nas sucessivas reencarnações.

A inteligência é a ferramenta que o espírito utiliza para progredir material e intelectualmente. Através dela, o ser aprende a prover suas necessidades, a transformar o meio em que vive e a adquirir conhecimento.

No corpo físico, a inteligência manifesta-se através do sistema nervoso e do cérebro. No entanto, o cérebro é apenas o instrumento, não a origem da inteligência em si, que é imaterial e pertence ao espírito.

A Doutrina Espírita reconhece que a inteligência não é uma capacidade única, mas um conjunto de aptidões (lógico-matemática, emocional, espiritual, etc.) que se desenvolvem de maneira desigual nos espíritos, de acordo com o seu grau de evolução e as experiências vividas.

A consciência, por sua vez, representa a esfera moral do espírito. É a sua parte subjetiva, a voz interna que lhe permite ter autopercepção, discernir entre o bem e o mal, e avaliar seus próprios pensamentos e ações. É o "selo" da união entre o ser e as leis divinas, uma bússola moral inata.

A consciência está intrinsecamente ligada ao **livre-arbítrio**. À medida que o espírito evolui em inteligência e adquire maior lucidez, ele se torna mais consciente de suas escolhas e, consequentemente, mais responsável por elas. A consciência o

leva a reconhecer a vontade de Deus e a buscar o caminho do progresso moral.

Enquanto a **inteligência** pode ser comparada à capacidade de resolver problemas, a **consciência** passa por ter experiências e, a partir delas, sentir e compreender o mundo de forma mais profunda e empática. A consciência desenvolvida permite ao espírito ter clareza sobre seus valores e objetivos, direcionando a inteligência para fins fraternos e produtivos.

Em suma, a inteligência e a consciência são como duas asas que permitem ao espírito alçar voo em direção ao progresso. A inteligência fornece o **conhecimento** e a capacidade de **ação**, enquanto a consciência oferece a **direção moral** e o **senso de propósito**.

Uma pode existir em diferentes níveis sem a outra estar plenamente desenvolvida: um ser pode ser intelectualmente brilhante, mas moralmente atrasado, com uma consciência ofuscada pelo egoísmo. O objetivo da evolução, segundo o Espiritismo, é o desenvolvimento harmônico de ambas as faculdades, de modo que a inteligência seja iluminada pelo sentimento de amor e caridade, guiada por uma consciência desperta e sensível às necessidades alheias. A verdadeira ciência espírita, portanto, não separa essas faculdades, mas mostra como a união delas conduz o ser à plenitude espiritual.

Que a paz de Deus esteja conosco e a luz do Evangelho ilumine os nossos caminhos.

Palestra no Espaço Espírita Caminho dos Anjos, São José/ SC,
11/11/2025 Editado em 11/11/2025 por Newton J. M. Zamrozuski

Referência:

“O Livro dos Espíritos”, de Allan Kardec.

“Horizontes da Mente” de Miranez

“O Evangelho segundo o Espiritismo”, de Allan Kardec.

“A Genese”, de Allan Kardec.